



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 4 - VOL162- 01/OUT-2012

Zoom na Informação Ambiental

FORMAÇÃO ARTÍSTICA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL RUSCHMANN, Carla Beatriz Franco



(...) A prática da Educação Ambiental desde a Educação Artística, tem se mostrado um campo fértil com inúmeras possibilidades de atuação que começam a ser desenvolvidas com maior maturidade e consciência. Entre elas se encontram as Oficinas de Reciclagem, com uma ampla trajetória de atuação, sobre tudo no Brasil. Uma atividade com um enorme potencial para se trabalhar questões como: As problemáticas meio-ambientais geradas pela acumulo e má gestão dos resíduos; a valorização dos resíduos sólidos urbanos como matéria prima; o esgotamento dos recursos naturais; possíveis soluções ambientais mediante a recuperação, a reciclagem e a redução do consumo; a participação e responsabilidade cidadã, etc. No entanto, muitas vezes, estas oficinas de reciclagem são realizadas sem uma verdadeira consciência ambiental. É preciso que este tipo de atividade não seja vista somente como um recurso de reaproveitamento de materiais, como uma fonte econômica para o artesanato, ou para atividades decorativas escolares; e sim, que se aproveite o enorme potencial de conscientização ambiental que a atividade promove. Não basta, portanto, que a atividade se desenvolva somente no campo prático. Fundamentações teóricas e conscientização são importantíssimas para que a mensagem educacional se faça transmitir de maneira satisfatória.

Assim como as Oficinas de Reciclagem, outras atividades artísticas virão a cumprir melhor o seu papel educacional se a temática tratada receber um enfoque mais direto para o objetivo proposto: o de educar ambientalmente. Ou seja, se pode trabalhar a Educação Artística fazendo uso de recursos naturais como, por exemplo, para a confecção de tintas, o uso de plantas secas, o aproveitamento sustentável de recursos do meio. Porém, estas atividades somente adquirem realmente um caráter interdisciplinar de Educação Ambiental, se receberem a devida atenção aos conceitos ambientais intrínsecos na atividade prática realizada. Não basta fazer, tem que haver uma verdadeira conscientização por parte do educador, para que a mensagem seja transmitida e perpetuada de maneira mais eficaz.

A transmissão de conhecimentos, valores, e a formação de atitudes respeitadas para com o meio ambiente, são extremamente necessárias para podermos frear a deterioração que o nosso planeta esta sofrendo. Para que a mensagem possa atingir o maior número de pessoas, o papel do educador é de suma importância desde os mais variados âmbitos educacionais. Mas, a realidade demonstra que em muitos casos, os próprios educadores carecem de formação e conhecimentos ambientais para poderem atuar nas suas respectivas áreas. Considera-se necessário, portanto, para atenuar esta problemática, o incentivo à pesquisa interdisciplinar entre a Educação Ambiental e os diversos campos de conhecimentos e ou atuação. Assim como, a divulgação destas através de cursos, seminários e publicações. Uma formação ambiental recebida de acordo com a sua área de conhecimento, facilita ao educador uma maior consciência, atuação e mobilidade na comunicação de valores ambientais.

Fonte e texto na íntegra:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/Artigos/formacao_ruschmann.pdf



OFICINAS DE RECICLAGEM OU ARTE-EDUCAÇÃO COMO MODALIDADE DE ENSINO - De onde surgiu esta modalidade de aprendizado As Oficinas de Arte-Educação com foco em temas ambientais têm sido muito utilizadas como um eficaz instrumento de sensibilização e mobilização de adultos, jovens e crianças. Durante a realização destas oficinas são transmitidos conhecimentos básicos sobre meio ambiente, noções sobre o cuidado com o descarte dos resíduos gerados no dia-a-dia, a importância do descarte adequado, os princípios básicos da chamada política dos 3 R's, a relevância das ações de preservação ambiental, as atitudes dos cidadãos do futuro, etc. Esta é uma atividade que vem sendo amplamente empregada por ONG's ambientalistas e artistas plásticos sensíveis as causas socioambientais, visando levar conhecimento e informações aos mais diversos tipos de formadores de opinião, como professores, mobilizadores, educadores voluntários, agentes ambientais e outros, na promoção de mudança dos atuais padrões de consumo da sociedade. Tem-se também notícias de que após a participação nas oficinas muitos passam a dedicar-se ao artesanato, utilizando materiais alternativos como matéria-prima principal, iniciando assim uma nova forma de gerar renda ou de complementá-la. FONTE: <http://www2.camara.gov.br/responsabilidade-social/ecocamara/Oficinas%20Arte-Educacao>



CONSCIÊNCIA AMBIENTAL Consciência ambiental refere-se a agir no cotidiano com a máxima atenção referente às atitudes ambientais corretas. É ter responsabilidade social, saber fazer as escolhas com inteligência ao gerar resíduos. É saber enxergar a curto, médio e longo prazo o resultado de seu relacionamento com a natureza. Ou seja, uma pessoa consciente representa o contrário do agir por impulsos ou agir sem pensar, em nosso caso, frente ao meio ambiente. Fonte: <http://www.artigonal.com/meio-ambiente-artigos/consciencia-ambiental-1438323.html>



REDUZIR - REDUZIR: Reduzir significa economizar de todas as formas possíveis. Numa sociedade onde quase todas as embalagens são descartáveis, é preciso repensar nas diversas maneiras de se combater o desperdício. Adote estas dicas:

- .Procure sempre produtos mais duráveis;
- .Compre apenas o suficiente para consumo, evite desperdício de produtos e alimentos;
- .Reforme e conserte os objetos, no lugar de substituí-los por outros;
- .Evite comprar legumes, frios e carnes em bandejas de isopor, que não são recicláveis.
- .Controle o uso da água: não deixe a torneira aberta enquanto escova os dentes, passa o shampu ou ensaboa a louça. Abrir e fechar várias vezes é melhor do que deixar a água correr sem necessidade;
- .Desligue a TV e apague a luz quando sair.
- .Lance a moda de usar os dois lados do papel na hora de tirar fotocópias de documentos de grande volume.
- .Use o verso de papéis impressos para fazer os seus rascunhos ou bloquinhos de recados.
- .Recuse embrulhos e embalagens supérfluas na hora de fazer compras. Quando for ao supermercado, leve uma sacola de lona para dispensar os saquinhos de plástico.
- .Não jogue papéis, latinhas e bitucas de cigarro nas ruas, pois vão direto para os bueiros, causando entupimentos e enchentes. Os únicos responsáveis pela poluição das águas, mares, rios e lagos somos nós, a população.
- Pilhas - substitua as pilhas comuns pelas recarregáveis, que têm um tempo de vida útil muito maior. Assim, você reduz o número de descarte de pilhas.
- CDs - substitua a gravação de arquivos do seu computador em CD-R pelos CD-RW (regraváveis), que podem apagar e regravar várias vezes. Melhor ainda, prefira os pen drives: além de práticos de transportar, eles podem regravar e apagar os arquivos ilimitadamente. Você reduz muitos Cds que acabam indo para o lixo, quando não precisar mais daqueles arquivos que foram gravados.

Fonte: <http://www.reviverde.org.br/TresErres.htm>

10 caminhos para a produção responsável e o consumo consciente

A humanidade já consome 50% mais recursos naturais renováveis do que o planeta é capaz de regenerar. Isso acontece quando apenas 16% da população mundial é responsável por 78% do consumo total. Se todo o mundo consumisse como os habitantes mais ricos do planeta, seriam necessários quase cinco planetas para suprir esse consumo.

Em 11 anos trabalhando para mobilizar as pessoas para o poder de transformação de seus atos de consumo consciente, o Akatu aprendeu que a solução para a sustentabilidade exigirá a participação de diversos agentes sociais, envolvendo organizações multilaterais, governos, corporações e organizações da sociedade civil. Ficou clara então a necessidade de uma referência concreta quanto a alguns caminhos a seguir para que a produção e o consumo se tornem mais sustentáveis. Daí nasceram as indicações abaixo, que propõem um modo de produção e consumo que valorize:

1. Os produtos duráveis mais do que os descartáveis ou os de obsolescência acelerada: como já acontece com a substituição das sacolas plásticas descartáveis por sacolas retornáveis e duráveis;
2. A produção e o desenvolvimento local mais do que a produção global: como as organizações comunitárias na produção e comercialização de produtos típicos regionais;
3. O uso compartilhado de produtos mais do que a posse e o uso individual: como as bicicletas compartilhadas em diversas grandes cidades, inclusive São Paulo, que ficam disponíveis para retirada e devolução em pontos estratégicos;
4. A produção, os produtos e os serviços social e ambientalmente mais sustentáveis: como hoje já ocorre com o selo Procel que certifica eletrodomésticos que gastam menos energia;
5. As opções virtuais mais do que as opções materiais: como livros, discos e filmes baixados em aparelhos MP3 em vez da versão material;
6. O não-desperdício dos alimentos e produtos, promovendo o seu aproveitamento integral e o prolongamento da sua vida útil: como acontece nos brechós de roupas usadas;
7. A satisfação pelo uso dos produtos e não pela compra em excesso: como fazem aqueles que mantêm seus celulares por anos e não os trocam a cada novo lançamento;
8. Os produtos e as escolhas mais saudáveis: como os orgânicos disponíveis em feiras e supermercados;
9. As emoções, as ideias e as experiências mais do que os produtos materiais: como as viagens propostas por agências que oferecem vivências por meio de visitas participativas e educativas;
10. A cooperação mais do que a competição: como ocorre com empresas do setor varejista que praticam uma logística colaborativa para melhorar o nível do serviço e reduzir custos e emissões de CO2.

O Akatu convida todos à reflexão e à mobilização em torno destes itens. Com o engajamento de todos, os caminhos indicados permitem construir uma nova sociedade de consumo e um novo modo de produção que atendam ao bem estar de toda a humanidade com muito maior eficiência no uso dos recursos naturais, por meio de negócios social e ambientalmente mais sustentáveis, que podem resultar em uma rentabilidade justa para o capital, visando uma sociedade mais humana, com maior equidade e justiça social.

Helio Mattar, Ph.D em engenharia industrial, é diretor-presidente do Instituto Akatu.

Fonte: Instituto Akatu

ARTE E RECICLAGEM



CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaeta.org
www.amigosdanatureza.net
[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!